

Marcondes lembra o exemplo de Washington

O senador Marcondes Gadelha (PDS-PB) defendeu a representação política para o Distrito Federal. Após lembrar da aquisição de direito de representação política pela população de Washington, em cujo modelo se basearam os legisladores brasileiros ao suprimir o direito de Brasília, Gadelha advertiu que Brasília é a cidade do terceiro milênio, concluindo: "Espero que o seu futuro político não seja o passado de outros países."

Marcondes Gadelha definiu eleição como "o elemento diacrítico que faz a separação entre o autoritarismo e a democracia", que definiu como o sistema em que há alternância e rotatividade de poder. Segundo o senador pedessista, havendo Congresso em funcionamento, jornais circulando livremente e eleições, não há democracia se não se verificarem alternância e rotatividade de poder. "Ao contrário, advertiu, mesmo que faltem os sinais exteriores, se há al-

ternância, existe democracia."

GOVERNADOR

O senador recordou que, quando esteve na Comissão do Distrito Federal, na última semana, o governador José Ornellas revelou sua preocupação com a excessiva centralização de ações e decisões e afirmou que a Comissão do Distrito Federal do Senado se julga limitada, em suas atribuições e composição, para repartir essas decisões com o governador. Segundo Marcondes Gadelha, uma das melhores provas desta preocupação da Comissão está contida em um projeto de resolução apresentado pelo senador Passos Porto (PDS-SE), na qual propõe que a Comissão conte com a participação de um representante de cada unidade da Federação, ampliando as suas atribuições, inclusive com a audiência de representantes da comunidade.

O senador afirmou que, entretanto, a providência não vai resolver o problema, pois "o problema não é de quantidade, é de essência; não é de representação, é de representatividade." "Marcondes Gadelha chamou a atenção para que, mesmo no surgimento de Brasília, previa-se a sua representação, através de dois senadores, sete deputados federais e vinte vereadores, quando sua população estimada era de 500 mil habitantes. Hoje, advertiu, aproxima-se de 1,5 milhão de pessoas.

PRECONCEITOS

Segundo Marcondes Gadelha, quatro preconceitos têm servido ao combate à representação política do Distrito Federal. O primeiro seria de que, como centro das decisões nacionais, Brasília precisaria ser um lugar de quietação social. Ele afirmou que é uma visão dos anos 50, 60, quando as eleições eram conduzidas

com passeatas, grandes concentrações e propaganda através do rádio, realidade que não subsiste. Outro preconceito seria o de que os pioneiros não queriam a representação, o que desmentiu, recordando que desde a Constituição de 1891, estabelecia-se a existência de um Paço Municipal.

Lembrou ainda o senador que, ao contrário do que veiculou o terceiro preconceito, o criador de Brasília, presidente Juscelino Kubitschek, desejava que Brasília se representasse politicamente, tanto que assinou a lei 3.751, marcando a data para as primeiras eleições, posteriormente adiadas pela emenda nº 3, de 1961. Sobre o preconceito de que não existe em Brasília o sentimento de se pertencer à comunidade, Marcondes Gadelha, depois de negar a premissa, advertiu que, se realmente não existe, precisa ser criado, defendendo que é através do voto que se pode mais facilmente induzir esse sentimento.